

Caminhar juntos

Coleção COMUNIDADE E MISSÃO

- *O diálogo das religiões*, Andrés Torres Queiruga
- *Discípulos e missionários: reflexões teológico-pastorais sobre a missão na cidade*, Benedito Beni dos Santos
- *Acompanhamento de vocações homossexuais*, José Lisboa Moreira de Oliveira
- *Dicionário de Aparecida*, Paulo Suess
- *As noites de um profeta: dom Helder Câmara no Vaticano II*, José de Broucker
- *Dom Helder Câmara: um modelo de esperança*, Martinho Condini
- *Leigos e leigas: força e esperança da Igreja no mundo*, Cesar Kuzma
- *Igreja: comunhão, participação, missão*, João Panazzolo
- *Diaconia da palavra: o ministério e a missão do diácono permanente*, Julio Cesar Bendinelli
- *Dom Helder Câmara: profeta para os nossos dias*, Marcelo Barros
- *Encontro com Cristo: vencer medos, viver de esperança*, Bruno Carneiro Lira
- *Impulsos e intervenções: atualidade da missão*, Paulo Suess
- *Por uma paróquia missionária à luz de Aparecida*, Gelson Luiz Mikuszka
- *Concílio Vaticano II: reflexões sobre um carisma em curso*, João Décio Passos
- *Sujeitos no mundo e na Igreja*, João Décio Passos (org.)
- *A felicidade e a realização humana no trabalho: elementos fundamentais à luz da Doutrina Social da Igreja*, Anderson Francisco Faenello
- *Evangelho e instituição*, Marcelo Barros
- *Dicionário da Evangelii gaudium*, Paulo Suess
- *Nunca pare de sonhar: o sonho do presbítero que ama Jesus e sua Igreja*, Jesús Benedito dos Santos
- *Paróquia missionária: projeto de evangelização e missão paroquial na cidade*, Humberto Robson de Carvalho
- *“Fomos a um Concílio”: a surpresa do Vaticano II*, José Marins
- *Ano santo da misericórdia*, Cláudio Hummes
- *Grandes metas do papa Francisco: homenagem aos seus 80 anos de idade*, Cláudio Hummes
- *Dicionário da Laudato Si’ – Sobriedade feliz*, Paulo Suess
- *Espiritualidade do padre diocesano*, Pe. Humberto Robson de Carvalho; Fernando Lorenz
- *Cultura urbana: porta para o Evangelho*, Leomar Antônio Brustolin; Leandro Luis Bedin Fontana (orgs.)
- *O Sínodo para a Amazônia*, Cláudio Hummes
- *Caminhar juntos: reflexão e ação após o Sínodo dos Bispos sobre os jovens*, Filipe Domingues (org.)

Filipe Domingues (org.)

CAMINHAR JUNTOS

*Reflexão e ação após o Sínodo
dos Bispos sobre os jovens*



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Domingues, Filipe Alves

Caminhar juntos: reflexão e ação após o Sínodo dos Bispos sobre os jovens / Filipe Alves Domingues. – São Paulo: Paulus, 2020. 136 p. – Coleção Comunidade e missão.

ISBN 978-85-349-5131-9

1. Sínodos dos Bispos 2. Concílios e sínodos 3. Jovens – Vida monástica e religiosa 4. Jovens – Vocação – Igreja Católica I. Título

20-1006

CDD 262.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Sínodos dos Bispos 262.5

Diretor editorial: Pe. Sílvio Ribas

Coordenador da revisão: Tiago José Risi Leme

Preparadora do original: Jennifer Souza Almeida Ferraz

Projeto gráfico: Karine Pereira dos Santos

Imagem de capa: DNPJ

Impressão e acabamento: PAULUS



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos

e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Teleendas: **(11) 3789-4000 / 0800 16 40 11**

1ª edição, 2020

© PAULUS – 2020

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5131-9

PREFÁCIO

A Assembleia do Sínodo dos Bispos de 2018 foi uma ocasião especial de vivência da sinodalidade na Igreja, tão bem enfatizada pelo papa Francisco. O “caminhar juntos”, representado pelo caminho sinodal, aconteceu com a participação de bispos representantes da Igreja do mundo inteiro, segundo a natureza do próprio Sínodo.

Contudo, o caminho percorrido no Sínodo de 2018, com suas várias etapas, teve uma característica muito especial: a participação dos jovens, com seus vários rostos e situações. Não foi um Sínodo simplesmente “para” os jovens, mas “com” os jovens, contando com a participação da juventude na fase preparatória e na Assembleia do Sínodo, assim como conta, hoje, na etapa pós-sinodal, pois a Igreja quer evangelizar os jovens contando com os próprios jovens.

Uma Igreja onde todos são chamados a “caminhar juntos” valoriza a escuta e o diálogo, o que exige proximidade fraterna. Para dialogar, é preciso aproximar-se, numa atitude de estima e respeito, com a disposição sincera de aprender sempre mais com o outro.

O Sínodo nos estimula a valorizar os jovens que já caminham na Igreja, a escutá-los, tornando cada vez mais efetiva a sua participação. Como Igreja “em saída”, o Sínodo nos motiva a sair ao encontro dos jovens que não participam da comunidade, para compartilhar com eles a alegria do Evangelho, como tem nos proposto o papa.

“Caminhar juntos” é preciso, acolhendo fraternalmente os jovens nas comunidades. “Caminhar juntos” é preciso, para sair ao

encontro dos jovens. Comunhão e missão caminham juntas. Cultivar a comunhão na vida da Igreja, acolhendo sempre mais os jovens, é condição para estar juntos na missão.

Os jovens, com a Igreja toda, continuam a se alegrar e a agradecer ao nosso querido papa Francisco pela escolha do tema: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, assim como pela publicação da Exortação apostólica pós-sinodal Cristo vive, na qual ele recolhe generosamente as conclusões do Sínodo publicadas no Documento final.

A escolha do tema, pelo papa, recorda-nos a centralidade da juventude na vida e na missão da Igreja, sua importância não somente para o amanhã, mas para o hoje da Igreja e da sociedade. A opção pastoral pelos jovens foi atualizada e revigorada, no Sínodo, estimulando a abertura de espaços para uma participação maior da juventude na Igreja e na sociedade.

As reflexões publicadas durante a preparação e a realização do Sínodo, principalmente o Documento final, têm um valor imenso, pela sua profundidade teológica e alcance pastoral. Contudo, o Documento final não pretende substituir o trabalho a ser desenvolvido na Igreja local, contando sempre com os próprios jovens e com os que atuam no âmbito da pastoral juvenil e vocacional. É muito importante a recepção das conclusões do Sínodo na realidade local, em âmbito nacional, diocesano e paroquial, e juntos buscar o melhor modo de evangelizar. O caminho sinodal continua, nesta etapa pós-Sínodo, estimulando-nos a refletir sobre a realidade juvenil, a reconhecer os vários rostos da juventude com seus valores e desafios, a discernir e a fazer escolhas tendo presente a vocação e a missão.

No serviço de relator-geral do Sínodo, tive a oportunidade de sentir, ainda mais de perto, a importância decisiva das contribuições dos jovens dos vários continentes, no caminho sinodal, assim como dos bispos e demais participantes.

Os representantes do Brasil no Sínodo ofereceram uma valiosa contribuição, por meio de suas intervenções pessoais, da

participação em plenário e no grupo de trabalho, das propostas para o Documento final.

Pela primeira vez, na Assembleia sinodal, a língua portuguesa tornou-se língua oficial. A voz do Brasil fez-se ouvir no plenário, por meio da participação ativa de seus representantes. A eles, a profunda gratidão da Igreja do Brasil pela participação no Sínodo e pela presente obra.

Este livro serve de grande estímulo para continuar o caminho sinodal e a crescer no compromisso de priorizar a juventude na vida e na missão da Igreja.

Com os jovens, somos chamados a ser “Igreja em saída”, ao encontro de todos, para compartilhar a misericórdia divina e a alegria do Evangelho, com novo ardor e criatividade pastoral. Fazemos isso, confiantes na certeza da presença do Ressuscitado acompanhando os discípulos em missão, e na ação do Espírito de Deus que fecunda a ação missionária.

***Cardeal Sergio da Rocha,
Arcebispo de Brasília,
Relator-geral da Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre
Os jovens, a fé e o discernimento vocacional***

APRESENTAÇÃO

O Sínodo dos Bispos sobre os jovens não foi um evento com começo, meio e fim. Todo sínodo é um caminho contínuo que fazemos juntos, como Igreja.

A rica experiência que tivemos na Assembleia do Sínodo que teve como tema: Os jovens, a fé e o discernimento vocacional não terminou com a reunião em Roma, durante o mês de outubro de 2018, da qual nós, autores deste livro, tivemos a chance de participar.

Os frutos dessa reunião devem, agora, ser aplicados em cada realidade local.

Por isso, nós pensamos que seria importante deixar para a Igreja do Brasil uma contribuição mais “do nosso jeito”, que pudesse ser estímulo ou subsídio para grupos que trabalham com os jovens, além da pastoral familiar e da pastoral vocacional.

Nosso objetivo é ajudar os líderes leigos, os bispos, os padres, os religiosos e os próprios jovens em suas reflexões agora, depois do Sínodo.

Nesta breve coleção de artigos, reúnem-se pensamentos de alguns dos participantes brasileiros na Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre os jovens.

A ideia de fazer este livro nasceu de forma muito simples e espontânea, a partir de uma conversa minha com o superior-geral dos Paulinos, o padre Valdir José de Castro, ainda durante o Sínodo.

Juntos, convidamos os outros autores a colaborarem, cada um com um texto breve. Eles escolheram livremente o tema que consideravam importante e sobre o qual poderiam falar com mais propriedade.

Cada artigo, portanto, é fruto da reflexão individual de cada autor, mas serve de impulso para o diálogo em comunidade.

Aproveito para agradecer a cada um dos autores por sua disponibilidade, paciência, e por terem acolhido essa ideia com tanta alegria e empolgação. Foi esse o espírito do nosso Sínodo.

Todos os que aqui estão tiveram um papel essencial na Assembleia sinodal, cujo Documento final é fruto de uma ampla consulta na Igreja. Também a Exortação apostólica Christus vivit, do papa Francisco, é uma rica fonte de sabedoria que teve sua origem no processo sinodal.

Então, este pequeno livro é uma amostra que mistura o que cada um de nós levou para Roma, em outubro de 2018, e o que cada um de nós trouxe de lá.

Esperamos que o leitor possa se sentir estimulado a pensar na juventude de um jeito novo, positivo e aberto às diferentes realidades que os jovens vivem em diferentes partes do mundo. Sem incluir os jovens, a Igreja não terá a quem deixar sua belíssima herança de fé, de tradições e de ensinamentos. É preciso reconhecer isso e agir.

Por fim, em nome de todos os autores deste livro – que com certeza compartilham este meu sentimento –, agradeço ao Santo Padre, o papa Francisco, por ter colocado os jovens no centro da Igreja durante este Sínodo. Sem a inspiração dele e sem sua visão concreta da realidade eclesial, os frutos do Sínodo não teriam chegado até nós da forma como chegaram. Obrigado, Santo Padre.

Esperamos que este caminho sinodal continue e se difunda em muitas novas estradas.

Filipe Domingues

PASTORAL SINODAL: UM NOVO CAMINHO PARA A MISSÃO COM OS JOVENS

*DOM GILSON ANDRADE DA SILVA,
bispo de Nova Iguaçu (RJ)*

Quem de nós não teve a experiência de que poder compartilhar as coisas que dão alegria e sentido à nossa existência parece multiplicar a satisfação? É próprio da pessoa humana esse interesse de não viver sozinha as coisas importantes. Nesse sentido, as redes sociais hoje oferecem uma oportunidade única para ampliar as possibilidades de multiplicar o bem que acontece ao nosso redor e alcançar mais pessoas, sentindo assim como é bom estar juntos e fazer parte de um projeto maior do que nós mesmos.

Na Igreja, somos convidados a estar juntos para a missão de comunicar a alegria do Evangelho aos nossos coetâneos. O Sínodo nos convidou a fazermos a experiência da *sinodalidade missionária*. Nossa união nos torna mais fortes na missão. Ela não é fruto de meros acordos ou simpatias, mas algo ainda maior do que isso: a vida do próprio Deus, que se comunica conosco e nos possibilita viver a comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo, para compartilhar o seu amor na missão de ir ao encontro do outro. Tudo isso é dom, é graça, mas também é aprendizado. Como a jovem Maria de Nazaré, somos convidados a proclamar a grandeza de Deus em nossa vida e na vida da

nossa sociedade. Dar espaço para Deus torna a vida cheia de novas possibilidades, e quando nos unimos para dar espaço a Deus na vida pessoal e na sociedade, então experimentamos a possibilidade de algo novo acontecer onde já, talvez, não houvesse esperança.

1. É bom estar juntos

Logo no início da Bíblia, vemos a intenção de Deus de que o homem não ficasse sozinho. Oferece-lhe uma companhia semelhante a ele que o enche de alegria (cf. Gn 2,23). Desde as suas origens, homem e mulher estão em relação, uma relação que se realiza na família e que, pouco a pouco, se dilata a outras pessoas para além do círculo familiar: amigos, conhecidos, concidadãos, coetâneos etc.

O cristianismo tem claro que o *outro* é a condição do *eu*. É numa relação de alteridade que eu sei quem sou. Sou *eu* sempre em referência a um *outro*. O outro, portanto, me ajuda a descobrir quem eu sou. Por isso, somos filhos e filhas, somos irmãos e irmãs, amigos e amigas, esposo, esposa etc. Na relação com os demais, posso sair da minha alienação e encontrar a minha realidade mais profunda. Fomos feitos à imagem e semelhança de um Deus que é comunhão.

A experiência cristã, desde suas origens, é uma realidade comunitária. Jesus estabeleceu doze no grupo apostólico, ao seu redor também havia inúmeros discípulos e discípulas, e os doze, após Pentecostes, nos lugares onde anunciavam o Evangelho, fundavam comunidades. De tal modo, era cheio de novidade aquele fenômeno em que as pessoas eram atraídas pelo modo com que aquele grupo

de homens e mulheres que seguiam Jesus Cristo viviam a comunhão, e também se admiravam de como eles se amavam, segundo o testemunho de Tertuliano no século III.

Os jovens no processo de preparação para o Sínodo, como também durante o seu desenvolvimento, deram testemunho de que querem caminhar juntos na Igreja como coprotagonistas da sua vida e missão.¹

Em um mundo plural como o nosso, “caminhar juntos é fundamental para dar credibilidade e efetividade às iniciativas de solidariedade, integração, promoção da justiça e para mostrar em que consiste uma cultura de encontro e de gratuidade” (DF, n. 126).

O papa Francisco tem nos convidado a assumirmos com coragem um processo de uma nova cultura, a *cultura do encontro*, que nos leve a superar a *globalização da indiferença* perante Deus e o próximo, e a restituir aos irmãos o reconhecimento de sua dignidade de filho e filha de Deus.

2. Sinodalidade: a força missionária da comunhão

No Sínodo da juventude, entre as várias reflexões feitas pelos padres sinodais, como também pelos jovens, especialistas e convidados presentes na sala do Sínodo, uma palavra pouco a pouco foi aparecendo como oportuna para o momento desafiador que a Igreja enfrenta na evangelização de todos e, especialmente, dos jovens. Essa palavra foi a *sinodalidade*.

¹ XV Assembleia geral ordinária do Sínodo dos Bispos, *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*, Documento final do Sínodo dos Bispos, n. 119. Passa a ser citado com a abreviação DF.

Sínodo vem do grego *syn* (juntos) e *odós* (caminho): percorrer juntos um caminho. De fato, no Sínodo da juventude pudemos experimentar como é bom e esperançoso poder trilhar juntos um caminho cheio de desafios. Na legítima pluralidade de vocações, de ministérios e de carismas que existem na Igreja, somos convidados a abraçar uma paixão comum que nos anime a percorrer juntos uma mesma estrada, contando sempre com os obstáculos do caminho e a variedade dos caminhantes. Uma paixão comum é a paixão de Jesus pelos jovens. Foi esse o motor do nosso caminhar que nos fez perceber que a Igreja, para poder responder hoje aos apelos da evangelização da juventude, deve encontrar maneiras de reunir todas as suas forças e riquezas que o Espírito derrama sobre os seus filhos. A evangelização dos jovens é obra de muitas mãos que se unem em um interesse comum: a paixão pelos jovens. Os jovens podem assim oferecer à Igreja uma oportunidade de nova manifestação da sua unidade na missão.

O papa Francisco tem a firme convicção de que *a sinodalidade é o caminho que Deus quer para a Igreja do terceiro milênio*. E no Sínodo dos jovens, a sinodalidade recebeu com força um qualificativo importante: ela para nós é, sobretudo, *missionária*.

A sinodalidade expressa que a força da missão da Igreja e dos jovens na Igreja vem do mistério central da nossa fé, o mistério trinitário, que coloca sempre a Igreja dentro daquela dinâmica de comunhão, que é o próprio Deus. Como disse um dos primeiros escritores do cristianismo, “a Igreja é o povo de Deus reunido pela união do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (São Cipriano...). Todos são chamados a participar, como corresponsáveis,

na missão de evangelizar, que Cristo nos confiou. Dentro dessa perspectiva, aconselha o papa Francisco a

[...] reunir ainda mais as boas práticas: as metodologias, as linguagens, as motivações que têm sido atraentes para aproximar os jovens de Cristo e da Igreja. Não importa de que cor sejam, se são “conservadores ou progressistas”, se eles são de “direita ou esquerda”, o importante é que recolhamos tudo o que deu bons resultados e seja eficaz para comunicar a alegria do Evangelho.²

Nesse processo sinodal, destaca-se também o importante papel dos nossos pastores que têm o serviço concreto da comunhão, especialmente na comunhão missionária. Nossos bispos têm dentro de suas Igrejas particulares a missão de reunir o rebanho na unidade da fé, dos sacramentos, do pastoreio e também da missão. Nem sempre é fácil reunir a multiplicidade de dons que existem numa Igreja particular, mas este é um serviço indispensável que os pastores prestam à Igreja de Cristo, eles “devem ser capazes de fazer crescer a colaboração no testemunho e na missão, e de acompanhar os processos de discernimento comunitário para interpretar os sinais dos tempos à luz da fé e sob a guia do Espírito, com a contribuição de todos os membros da comunidade”.³ Por outro lado, cabe também a cada realidade eclesial acolher o convite, ou até mesmo fazer-se convidar, para somar com os outros na missão concreta na Igreja particular onde está inserido,

² FRANCISCO, Exortação apostólica *Christus vivit*, n. 205.

³ DF, n. 124.